



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**NEILMA DE ARRUDA BELARMINO**

**AS OBRAS SOCIAIS DOS PADRES REDENTORISTAS NO MUNICÍPIO DE  
AROEIRAS-PB  
(1960-1970)**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

NEILMA DE ARRUDA BELARMINO

**AS OBRAS SOCIAIS DOS PADRES REDENTORISTAS NO MUNICÍPIO DE  
AROEIRAS-PB  
(1960-1970)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em História.

**Área de concentração:** História Local.

**Orientador:** Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B425o Belarmino, Neilma de Arruda.

As obras sociais dos padres redentoristas no município de Aroeiras-PB (1960-1970) [manuscrito] / Neilma de Arruda Belarmino. - 2023.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira, Departamento de História - CH. "

1. Aroeiras - Paraíba. 2. Catolicismo. 3. Igreja. 4. Obras Sociais. 5. Redentoristas. I. Título

21. ed. CDD 981.33

NEILMA DE ARRUDA BELARMINO

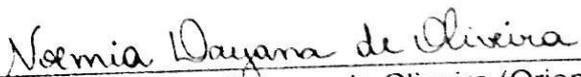
AS OBRAS SOCIAIS DOS PADRES REDENTORISTAS NO MUNICÍPIO DE  
AROEIRAS-PB  
(1960-1970)

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Licenciatura Plena em História da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em História.

Área de concentração: História Local.

Aprovada em: 01/12/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Adilson Filho – Membro Interno  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. João Marcos Leitão Santos – Membro Externo  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

À minha mãe Roselita, pelo exemplo de vida  
e por todo o incentivo, apoio e compreensão  
ao longo da minha caminhada, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por me encorajar a não desistir, apesar dos momentos difíceis ele me iluminou e me ajudou a continuar nessa jornada.

À minha mãe Roselita, por ser minha fonte constante de amor, incentivo e apoio incondicional. Seu encorajamento guiou meu caminho.

Ao meu pai Francisco (*in memoriam*), por ter contribuído para que eu chegasse até aqui.

Ao meu irmão Néilton, por ter me apoiado e auxiliado nesta minha trajetória.

Ao meu namorado Marcos, pelo carinho e dedicação. Esteve ao meu lado nos momentos bons e difíceis, compartilhou comigo esse percurso acadêmico, seu apoio foi essencial para mim. Sou grata por tê-lo como companheiro na minha vida.

À minha orientadora Noemia Dayana de Oliveira, que acreditou na minha capacidade e me auxiliou durante a produção desta pesquisa.

À minha amiga Ângela, pela sua amizade valiosa ao longo desses anos, juntas superamos desafios e celebramos conquistas que ficarão marcadas em minha memória.

À minha amiga Daniela, pela amizade inestimável que construímos a partir do curso de História.

As queridas Bruna e Rafaella que também fizeram parte da minha jornada, compartilhando alegrias e incentivando-me na produção deste trabalho.

Ao Prof. Dr. José Adilson Filho e ao Prof. Dr. João Marcos Leitão Santos, por terem aceitado participarem da banca examinadora.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

(Josué 1:9)

## RESUMO

O presente estudo traz uma abordagem acerca da Cidade de Aroeiras-PB entre as décadas de 1960 a 1970, recorte em que a região recebeu a chegada de padres estrangeiros para reorganizar o cenário católico que estava em crise. Aroeiras é um município brasileiro localizado na região metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba. Conta com uma população de aproximadamente 18.705 pessoas, segundo o censo demográfico de 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os padres da Congregação do Santíssimo Redentor, também chamados de "Redentoristas" passaram a ser responsáveis pelas questões de cunho paroquial. Para compreender quais foram as obras realizadas, tomamos como fonte o Livro de Tombo N° 1, da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, de Aroeiras. Pretende-se, analisar a religião no desempenho de sua função social segundo Cardoso (2005), destacando como a atuação desses padres modificou o espaço e a vida dos munícipes. Além disso, discutiremos a territorialidade da Igreja Católica no Brasil, conforme Rosendahl (2003), e os impasses enfrentados pela Igreja Católica durante a ditadura civil-militar, segundo Mainwaring (2004).

**Palavras-Chave:** Aroeiras; Catolicismo; Igreja; Obras Sociais; Redentoristas.

## **ABSTRACT**

The present study provides an approach to the City of Aroeiras-PB between the 1960s and 1970s, a period in which the region received the arrival of foreign priests to reorganize the Catholic scenario that was in crisis. Aroeiras is a Brazilian municipality located in the metropolitan region of Campina Grande, state of Paraíba. It has a population of approximately 18,705 people, according to the 2022 demographic census by IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics). The priests of the Congregation of the Holy Redeemer, also called "Redemptorists", became responsible for parish issues. To understand what works were carried out, we took as a source the Tombo Book N° 1, from the Parish of Our Lady of Rosario, in Aroeiras. The aim is to analyze religion in the performance of its social function according to Cardoso (2005), highlighting how the actions of these priests changed the space and lives of residents. Furthermore, we will discuss the territoriality of the Catholic Church in Brazil, according to Rosendahl (2003), and the impasses faced by the Catholic Church during the civil-military dictatorship, according to Mainwaring (2004).

**Keywords:** Aroeiras; Catholicism; Church; Social Works; Redemptorists.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Padre João Afonso Walter Stervie.....	25
Figura 2 –	Padres Redentoristas junto aos fiéis em uma celebração próximo a antiga matriz.....	29
Figura 3 –	Cruzada eucarística Inacinha, 1976.....	34
Figura 4 –	Procissão para instalação do Novo Cruzeiro, década de 1960.....	36
Figura 5 –	Colocação do Cruzeiro pelos Padres Redentoristas, 1962.....	37
Figura 6 –	Momentos da construção da Nova Igreja Matriz.....	38
Figura 7 –	Padre Godofredo Joosten.....	39

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACO	Ação Católica Operária
CNBB	Comissão Nacional dos Bispos do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Nupehl	Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local
PB	Paraíba
Pe	Padre

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>Do Local ao Nacional: Catolicismo estrangeiro nos anos 1960 e 1970.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>A chegada dos padres redentoristas em Aroeiras.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.1</b>	<b>Igreja Católica versus governo ditatorial.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>Missionários Redentoristas: Servindo em nome do Santíssimo Redentor.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>Conhecendo a região e a comunidade.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1.1</b>	<b>Iniciativas de (re)aproximação.....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>AS OBRAS SOCIAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1</b>	<b>Obras imateriais.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Obras materiais .....</b>	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 1962, em uma região do estado da Paraíba chamada de Aroeiras, em que a população católica estava afastada da Igreja, aconteceu a chegada de representantes da Congregação do Santíssimo Redentor. Tratava-se dos padres redentoristas, enviados para reorganizar o cenário religioso em crise, em que se encontrava o município. Permaneceram na região por aproximadamente dezoito anos, sendo responsáveis por diversas obras sociais, desde missões, festejos e até mesmo a construção da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário do município, que hoje em dia é frequentada pela população.

Aroeiras é um município brasileiro localizado na região metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba, onde no século XX recebeu a presença dos missionários da Congregação do Santíssimo Redentor para gerir as práticas católicas na região. Esta Ordem católica foi fundada por Afonso Maria de Ligório, no dia 09 de novembro de 1732 em Scala, no Reino de Nápoles, Sul da Itália. A missão dos Redentoristas é marcada pela pregação do Evangelho aos pobres, procurando regiões de população abandonada, pastoral e socialmente, levando através das missões, retiros espirituais, pastoral nos Santuários e Paróquias, e pelos meios de comunicação, a mensagem da Copiosa Redenção<sup>1</sup>.

A presença de padres estrangeiros em Aroeiras não foi um caso isolado, pois desde o século XVI o Brasil recebeu missionários de diferentes ordens religiosas, como por exemplo, os franciscanos e os jesuítas. Em 1894, os Missionários Redentoristas chegaram ao Brasil para trabalhar no Santuário de Aparecida localizado no estado de São Paulo e no Santuário do Divino Pai Eterno em Goiás. Este primeiro grupo era formado por quatorze missionários, que vieram da Baviera, na Alemanha. Hoje, no Brasil, os Missionários Redentoristas estão presentes em nove unidades, chamadas de Províncias<sup>2</sup> ou Vice Províncias<sup>3</sup>. No mundo, os redentoristas estão presentes em 79 países.

A participação estrangeira católica também se fez presente no período republicano, em que é observado no país um crescimento do número de congregações católicas advindas da Europa, tendo como objetivo prestar assistência

---

<sup>1</sup>REDENTORISTAS. O que é a Missão Redentorista?. **A12**, 19 out. de 2020. Disponível em: <<https://www.a12.com/redentoristas/missoes/noticias/o-que-e-a-missao-redentorista>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

<sup>2</sup> São Paulo, Rio de Janeiro, Campo Grande, Goiás e Porto Alegre.

<sup>3</sup> Bahia, Recife, Fortaleza e Manaus.

religiosa. O recorte temporal deste estudo marca também o período da ditadura civil-militar brasileira, momento em que a Igreja Católica esteve dividida acerca do cenário em que se encontrava a sociedade. Neste cenário, o Brasil passa a receber padres estrangeiros provenientes do continente europeu, que vinham trabalhar em paróquias e dioceses que estavam em situação de carência social. Traziam consigo a visão social da Igreja implantada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), que tinha como objetivo central aproximar o clero do povo como aponta Oliveira Tavares (2012) "os estrangeiros, em sua maioria, enquanto padres, se voltam para a política evangelizadora centralizada nas questões sociais e de direitos humanos não se importando com as limitações que as leis do regime civil-militar impuseram a eles".

Este trabalho está dividido em três capítulos com o intuito de contemplar a presença e as obras sociais que os missionários redentoristas cultivaram no município de Aroeiras. No primeiro capítulo exploramos o panorama do catolicismo no Brasil, com foco no município de Aroeiras. Investigamos a chegada dos padres estrangeiros ao solo brasileiro, examinando suas motivações e as missões que os conduziram até aqui. Além disso, analisamos suas atividades e influência durante o complexo período da ditadura civil-militar, no qual a liberdade religiosa e o papel da Igreja Católica enfrentaram desafios significativos. Ao situar as ações desses padres estrangeiros no contexto político e religioso da época, almejamos compreender mais profundamente seu impacto na formação da identidade religiosa e social, tanto em Aroeiras quanto em todo o país.

No segundo capítulo trouxemos uma discussão acerca da definição do conceito de religião segundo Cardoso (2005), visto que, a tarefa de definir religião torna-se problemática devido às avaliações envolvidas, que muitas vezes incorporam juízos de valor e atribuem aspectos humanos a essa esfera. Além disso, destacaremos a utilização do Livro de Tombo Nº I da paróquia local, o qual é uma fonte pouco explorada, mas que proporcionou conhecer sobre a chegada dos missionários, suas percepções dos fiéis, as atividades paroquiais e as suas estratégias para revitalizar o catolicismo na região.

E no terceiro capítulo enfatizamos as iniciativas sociais relacionadas à evangelização proativa dos missionários, através de missões em diversas áreas do município e em suas vilas, como é o caso de Gado Bravo e Pedro Velho. Além disso, abordamos o fortalecimento da catequese, com a intensificação dos programas

catequéticos e a construção de obras arquitetônicas, incorporando a discussão de Rosendahl (2003) sobre a territorialidade da Igreja Católica.

## 2 DO LOCAL AO NACIONAL: CATOLICISMO ESTRANGEIRO NOS ANOS 1960 E 1970

Neste capítulo, iremos analisar o cenário católico brasileiro, especialmente do município de Aroeiras, alvo de estudo desta pesquisa. Abordaremos a chegada dos padres estrangeiros ao território brasileiro, examinando as motivações e as missões que os trouxeram aqui. Além disso, investigaremos suas ações e influência em meio ao complexo período da ditadura civil-militar<sup>4</sup>, no qual a liberdade religiosa e a atuação da Igreja Católica enfrentaram desafios significativos. Ao contextualizar as atividades desses padres estrangeiros dentro do quadro político e religioso da época, poderemos compreender melhor seu papel na formação da identidade religiosa e social tanto em Aroeiras quanto em todo o país.

Por meio de uma revisão bibliográfica dos textos de Oliveira Tavares (2012), Mainwaring (2004), definiremos o contexto político e religioso no Brasil durante o período da ditadura militar, observando principalmente os posicionamentos da Igreja Católica.

Será tomado como recorte temporal os anos 60 e 70 do século XX, período em que o município recebeu os padres da Congregação do Santíssimo Redentor, popularmente conhecidos como redentoristas, os quais ficaram à frente dos assuntos relacionados ao catolicismo da região, que se encontrava enfraquecido e seus fiéis afastados da igreja. Os padres redentoristas tentaram restabelecer a fé na região, usando disso também para ficarem na memória do município por suas obras sociais.

A presença dos padres estrangeiros neste período reveste-se de importância ainda maior, uma vez que se deu em meio a uma época de repressão política e restrições à liberdade de expressão. Investigaremos como esses religiosos percorreram um ambiente político delicado, onde as vozes críticas eram frequentemente silenciadas.

---

<sup>4</sup> Termo utilizado com base nas produções do historiador Daniel Aarão Reis, que em suas obras "Ditadura militar, esquerdas e sociedade" e "A Ditadura que mudou o Brasil", argumenta que a Ditadura deve ser conceitualmente chamada de ditadura militar, pois as corporações militares eram, de fato, as que controlavam e governavam o país. Em uma entrevista à Agência Brasil, Reis também destaca que o termo "civil-militar", proposto por ele, busca evidenciar a participação ativa dos civis nesse período. Você pode ler mais sobre suas perspectivas na entrevista completa na Agência Brasil: MOURA, Bruno de Freitas. Ditadura militar ou civil-militar? Saiba o que está por trás dos nomes. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 31 de mar. de 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2024-03/ditadura-militar-ou-civil-militar-saiba-o-que-esta-por-tras-dos-nomes>>. Acesso em 05 de abr. de 2024.

## 2.1 A chegada dos padres redentoristas em Aroeiras

Em 1962, em um município do estado da Paraíba chamado de Aroeiras, cuja população católica estava afastada da Igreja, aconteceu a chegada de representantes da Congregação do Santíssimo Redentor. Tratava-se dos padres redentoristas, enviados para reorganizar o cenário religioso em crise em que se encontrava o município. Permaneceram na região por aproximadamente dezoito anos, foram responsáveis por diversas obras sociais<sup>5</sup>.

Aroeiras conta com uma população de aproximadamente 18.705 pessoas, segundo o censo demográfico de 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)<sup>6</sup>. A região pertenceu ao município de Umbuzeiro por cerca de 48 anos, quando por meio da lei municipal nº 12, de 25 de outubro de 1905, a inseriu na categoria de distrito. Sua emancipação política aconteceu em 02 de dezembro de 1953 pela lei estadual nº 980, por desmembramento do município de Umbuzeiro.

No século XX recebeu a presença dos missionários da Congregação do Santíssimo Redentor para gerir as práticas católicas na região. Esta Ordem católica foi fundada por Afonso Maria de Ligório, no dia 09 de novembro de 1732 em Scala, no Reino de Nápoles, Sul da Itália. A missão dos Redentoristas é marcada pela pregação do Evangelho aos pobres, procurando regiões de população abandonada pastoral e socialmente, levando através das missões, retiros espirituais, Santuários e Paróquias, e pelos meios de comunicação, a mensagem da Copiosa Redenção, como eles chamam.

Aroeiras começava uma nova história, tanto política quanto católica, visto que, em decorrência do desmembramento passa a haver uma nova organização institucional da Igreja no local, que vai desde a criação de uma paróquia, até a separação das regiões que seriam atendidas por esta nova paróquia. Tudo realizado por meio de decretos oficiais por parte das autoridades eclesiásticas, como é o caso do Decreto de Ereção responsável por reconhecer e aprovar os estatutos de uma dada instituição religiosa.

---

<sup>5</sup> Nesta pesquisa, ao utilizarmos esse termo, não nos referimos apenas às obras físicas (arquitetônicas), mas também às obras em sentido subjetivo (missões, novenas, procissões, visitas a enfermos, etc.).

<sup>6</sup> IBGE. Aroeiras. **IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/aroeriras/panorama>>. Acesso em: 17 de ago. de 2023.

A partir de 1953, a trajetória católica do município passa a ser retratada em seu primeiro Livro de Tombo, uma brochura composta por folhas pautadas onde o padre responsável pela paróquia descreve o cotidiano da Igreja. É também neste livro que se encontram os registros dos padres estrangeiros que vieram ajudar a reerguer o catolicismo na região. Grande parte possui nacionalidade europeia, advindos de países como Holanda e Alemanha.

A presença de padres estrangeiros em Aroeiras não foi um caso isolado, pois desde o século XVI o Brasil recebeu missionários de diferentes ordens religiosas, como por exemplo, os franciscanos e os jesuítas. Em 1894, os Missionários Redentoristas chegaram ao Brasil para trabalhar no Santuário de Aparecida localizado no estado de São Paulo e no Santuário do Divino Pai Eterno em Goiás<sup>7</sup>. Este primeiro grupo era formado por quatorze missionários, que vieram da Baviera, na Alemanha. Hoje, no Brasil, os Missionários Redentoristas estão presentes em nove unidades<sup>8</sup>, chamadas de Províncias<sup>9</sup> ou Vice-Províncias<sup>10</sup>. No mundo, os redentoristas estão presentes em 79 países.

Nos anos de 1960, o Brasil contou com uma grande participação de padres estrangeiros no território, em especial para regiões mais distantes das grandes capitais, especialmente aquelas em situação econômica vulnerável como foi o caso de Aroeiras. Ao entrarem em contato com a região, os padres passaram a dar atenção às necessidades dos povos, além de serem conscientizados a respeito do contexto em que estavam. Isso posteriormente vai acarretar conflitos, pois o Estado passou a observar tais ações sendo contrárias aos ideais do governo.

Diante do apoio dos padres estrangeiros aos protestos populares, os militares passaram a intervir, realizando a prisão e até mesmo a expulsão deles do país.

Grande parte dos padres estrangeiros estava na mira das autoridades brasileiras por incentivar protestos populares, como, por exemplo, o padre operário francês Pierre Wauthier, que foi acusado pelo governo de organizar o movimento de greve da indústria Cobrasma, o que causou sua expulsão do Brasil. Os sacerdotes franceses Aristides Camio e François Gouriou foram acusados de incitar invasões de terra no Pará e foram presos por dois anos e quatro meses. O padre italiano

---

<sup>7</sup> HISTÓRIA dos Redentoristas. **A12**. Disponível em: <<https://www.a12.com/redentoristas/historia-dos-redentoristas>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

<sup>8</sup> REDENTORISTAS. Províncias. **A12**. Disponível em: <<https://www.a12.com/redentoristas/provincias-do-brasil>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

<sup>9</sup> São Paulo, Rio de Janeiro, Campo Grande, Goiás e Porto Alegre.

<sup>10</sup> Bahia, Recife, Fortaleza e Manaus.

Vito Miracapilo foi expulso do país por suas ações contrárias ao interesse nacional. (OLIVEIRA TAVARES, 2012, p. 256).

A repressão era de tamanha proporção que os padres deviam limitar-se aos assuntos religiosos, “os padres, por serem estrangeiros, se não quisessem correr o risco de ser expulsos, teriam que se limitar a rezar missas e a administrar os sacramentos” (OLIVEIRA TAVARES, 2012, p. 264). Vale ressaltar que estes padres estrangeiros possuíam uma série de restrições mediante decretos<sup>11</sup> para atuarem no Brasil, o que dificultava suas ações, visto que,

[...] As três leis proibiam ao estrangeiro o exercício de qualquer atividade de natureza política e envolvimento direta ou indiretamente em negócios públicos do Brasil. Sob este arsenal de leis, os padres estrangeiros ficavam permanentemente com uma espada sobre suas cabeças – era a cruz sob a espada. Qualquer movimento suspeito por parte dos padres estrangeiros era motivo de prisão, com ameaças de expulsão. (OLIVEIRA TAVARES, 2012, p. 263).

Destarte essas medidas visavam principalmente controlar e limitar a influência estrangeira nas questões políticas internas do Brasil durante um período de forte repressão. Para os padres estrangeiros que estavam envolvidos em causas sociais e políticas em prol dos desfavorecidos, esses decretos-leis<sup>12</sup> representaram um desafio considerável.

Muitos deles continuaram a atuar discretamente, encontrando maneiras de apoiar as comunidades carentes sem chamar a atenção das autoridades. Essas leis também são parte importante da história política do Brasil, refletindo os esforços do governo militar para controlar a dissidência e limitar a influência externa em um período de turbulência política no país.

No mais, no período da ditadura civil-militar no Brasil, os padres estrangeiros se destacam por resistirem à repressão e defenderem os direitos humanos. A diversidade de perspectivas e estratégias adotadas pelos líderes religiosos nesse período reflete a complexidade da situação. Eles desempenharam papéis fundamentais tanto na denúncia das violações de direitos humanos quanto no apoio a movimentos sociais que buscavam justiça e igualdade em nosso país.

---

<sup>11</sup> Decretos-leis, o nº 417/69 e o 941/69, ambos editados após o AI-5, e a lei nº 6815/80, conhecida como Lei (Estatuto) do Estrangeiro, aprovada durante a abertura política do regime civil-militar (NAPOLITANO, 1998, p. 102).

<sup>12</sup> Dois decretos-leis nº 417/69 e 941/69.

### **2.1.1 Igreja Católica versus governo ditatorial**

A nível nacional, o recorte de tempo trabalhado nesta pesquisa remonta ao período em que o país passava pela ditadura civil-militar, momento em que as experiências democráticas estavam sendo apagadas do cenário brasileiro. Durante os anos 60 do século XX, a Igreja Católica esteve presente neste evento, demonstrando apoio às ideias dos militares antiesquerdista:

[...] Dentro da Igreja, a reação antiesquerdista mais contundente foi a efetivação da direita católica que, entre 1963 e 1968, teve uma presença notável na política brasileira. Intimamente ligada ao movimento que depôs Goulart, portadora de uma moral e uma ideologia reacionárias, a direita católica prosperou durante os primeiros anos de governo militar, apoiando o regime autoritário (MAINWARING, 2004, p.103).

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) também se manifestou a favor do golpe militar, temendo que surgisse uma desordem social, por meio da atuação comunista. A partir desta aproximação com os ideais impostos pelos militares, a CNBB passou a ter modificações na estrutura da sua comissão, onde os bispos que compunham cargos da instituição, grande parte progressistas, passaram a ser substituídos por bispos conservadores. Vale ressaltar que os bispos progressistas não foram expulsos da instituição, posteriormente assumiram novas posições dentro da Comissão.

[...] Em outubro de 1964, uma lista de candidatos conservadores derrubava os bispos progressistas que haviam dominado a CNBB desde o seu princípio. A posição mais importante, a de secretário geral, foi transferida de Dom Helder Câmara a Dom José Gonçalves, um conservador, e o novo presidente foi Dom Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo, também um conservador (MAINWARING, 2004, p.104).

Inicialmente a CNBB passou um período (1964-1968) em que detinha sua atenção aos interesses de sua própria ordem. Não se contrapunha às práticas realizadas pelo novo governo, as quais iam contra os princípios da Igreja. Os documentos episcopais não se aprofundaram em narrar a realidade em que se encontrava o Brasil perante os impactos gerados pelo governo autoritário. Os bispos optaram em não fazer referência à situação social do país.

É importante frisar que a CNBB não exercia suas funções sozinha, ela criou extensões pelo Brasil, as chamadas regionais. Estas, diferentemente da sua Central, passaram a promover debates acerca das questões sociais. Passando a dar atenção às necessidades de populações pobres, como é o caso de uma comunidade situada no Amazonas:

[...] Antes de 1964, os bispos amazonenses eram razoavelmente tradicionais, especialmente em comparação com seus colegas no Nordeste. Alguns missionários implementavam inovações pastorais com os camponeses e índios, mas o trabalho pastoral como um todo estava voltado para a celebração dos sacramentos, a expansão da instituição e o fornecimento de serviços (escolas, postos de saúde, hospitais) numa região carente (MAINWARING, 2004, p.106).

A partir destas ações podemos observar perspectivas que correspondem a Igreja popular, cujas ações estavam direcionadas a ajuda daqueles povos que estavam sendo prejudicados em função do modelo econômico capitalista que ascendia no país. Além disso, temos que destacar que diante da posição que padres e bispos aderiram, eles passaram a ser alvos de ataques, sendo perseguidos tanto pelo Estado quanto por círculos privados compostos por empresários e fazendeiros.

A violência contra os integrantes desta Igreja voltada aos pobres não se resume aos anos de 1960, tais práticas se estenderam por volta dos anos 1970, quando ocorreu uma corrente de opressão para impedir que a Igreja tomasse posições progressistas, acarretando numa série de ataques por parte dos agentes da polícia aos seus membros:

[...] Um dos períodos mais conflituosos se deu em meados de 1972. A 4 de junho, dois padres e uma freira foram presos e um dos padres foi torturado e, somente depois da intervenção de Dom Estêvão, é que os três foram liberados. A 10 de junho, a polícia tentou deter outro padre, mas ele fugiu; Dom Estêvão interveio novamente, fazendo com que a polícia abandonasse a busca. A 30 de agosto, a residência de um dos padres que fora preso em junho foi invadida. Então, a 27 de setembro, durante a abertura oficial de um segmento da Rodovia Transamazônica, para a qual Dom Estêvão fora convidado, um oficial do governo molestou o bispo e pediu para ver os seus documentos (MAINWARING, 2004, p.112).

As ações da Igreja atendendo as necessidades da população não se resume apenas a região norte do país, mas também estão presentes no Nordeste. Em que desde os anos de 1950, bispos já demonstravam apoio às questões sociais, e que

mesmo com a instauração do governo militar continuaram a pôr em prática sua tradição reformista:

[...] os bispos nordestinos defenderam a reforma agrária e foram responsáveis pelas inovações mais importantes da Igreja na Educação popular: o Movimento de Natal e o MEB. Esses foram os grupos de bispos regionais melhor organizados e eles conduziram conferências regionais em Campina Grande, em 1956, e em Natal, em 1959 (MAINWARING, 2004, p.115).

Dois problemas chamaram a atenção da Igreja Católica no Nordeste para que esta desempenhasse ações sociais na região, sendo eles: a pobreza e a violência. Visto que, o Nordeste atingiu seu estágio da pobreza há séculos, mais especificamente, a metade do século XIX, a Igreja manifestou um olhar de preocupação mais aprofundado apenas a partir da segunda metade do século XX. E a violência que os camponeses da região vivenciam contribuiu para que a Igreja direcionasse seu olhar para a causa, visto que os ataques comprometem negativamente as vidas dos camponeses.

Com a repressão, o Estado permitia que os donos de terra confrontassem os camponeses, independentemente dos fins drásticos que isso poderia causar. Com isso, os movimentos que representavam os anseios dos camponeses passaram a declinar, em vista disso, a Igreja Católica foi quem passou a defendê-los, criando uma maior proximidade e comprometimento com a causa dos pobres.

E mais uma vez, a Igreja passou a entrar em choque com as perspectivas do governo autoritário, causando perseguições aos integrantes do clero que defendiam as causas sociais. Como é o caso de Dom Hélder Câmara, bispo católico que possui reconhecimento internacional em virtude de suas ações em prol da defesa dos direitos humanos. Na época da ditadura civil-militar, ele atuou em movimentos estudantis, operários e ligas comunitárias contra a fome e a miséria:

[...] Dom Hélder recusou-se a silenciar. Através das décadas de 60 e 70, Dom Helder continuou a defender os pobres e os oprimidos e a clamar pela justiça social. Ele criticou a concepção de ordem do regime – ordem baseada na “preservação de estruturas que todos sabemos que não deveriam e não podem ser preservadas” (MAINWARING, 2004, p.116-117)

A Igreja do nordeste foi a que mais manifestou sua indignação com os atos do governo ditatorial. Isso acarretou um grande conflito na década de 1960, devido a um

documento propagado pela ACO (Ação Católica Operária), o qual teve como objetivo denunciar tanto a problemática do novo regime quanto a situação em que se encontrava a classe trabalhadora. A Igreja também trouxe documentos episcopais demonstrando que ela estava do lado das pessoas que se encontravam desamparadas pelo Estado, uma vez que, para os bispos a Igreja deveria “favorecer aqueles que sofrem, aqueles que não conseguem ganhar o seu pão de cada dia, nem mesmo com o suor do seu trabalho” (MAINWARING, 2004, p.118).

E vários outros momentos de embates envolvendo Igreja e Estado perduraram durante o período que o Regime esteve atuando, uma vez que, ações que buscavam integrar a fé com a realidade, defendendo os pobres e oprimidos, eram rotuladas como subversivas, visto que eram percebidas como uma ameaça à segurança nacional, à ordem política e social estabelecida, e contrárias aos interesses do país.

No mais, podemos observar que durante os anos 60 e 70 do século XX, parte do período da ditadura civil-militar brasileira, momento em que a Igreja Católica esteve dividida assim como o cenário político brasileiro. Não é à toa que o Brasil passou a receber padres estrangeiros estadunidenses e europeus, que vinham para trabalhar em paróquias e dioceses que estavam em situação de carência social.

Traziam consigo a visão social da Igreja implantada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), que tinha como objetivo central aproximar o clero do povo “os estrangeiros, em sua maioria, enquanto padres, se voltam para a política evangelizadora centralizada nas questões sociais e de direitos humanos não se importando com as limitações que as leis do regime civil-militar impuseram a eles” (OLIVEIRA TAVARES, 2012, p. 266).

No próximo capítulo, abordaremos as primeiras impressões dos padres redentoristas ao confrontar o contexto em que a cidade de Aroeiras estava inserida. Além disso, iniciaremos uma discussão sobre os desafios associados à definição do conceito de religião.

### 3 MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS: SERVINDO AO SANTÍSSIMO REDENTOR

Ao pesquisar a temática religião encontramos algumas dificuldades, como destaca Cardoso (2005) ao definir religião como algo complexo, pois o termo quando apresentado no singular tende a ter um aspecto abstrato, visto que, existe uma série de religiões pelo mundo, cada qual com crenças e práticas próprias. Além disso, até mesmo em documentos de diferentes períodos é observado o termo no plural "religiões".

Quando se tenta definir o que é religião há uma série de problemas, visto que, as definições acabam por serem avaliadoras, levando em consideração aspectos como juízo de valor, compromisso e muitas vezes atribui à religião um aspecto humano colocando-o como religioso por natureza ou em sua totalidade, exemplo disso, temos a definição de Ling (1972) "[...] muitas e variadas formas em que o ser humano manifesta estar consciente da existência de uma dimensão diferente da temporal e "material" (Ling (1972) *apud* Cardoso, 2005, p. 210).

Devido a essa problemática de se empregar uma definição, os pesquisadores preferem fazer uso de definições funcionais, que segundo Cardoso (2005) seria "[...] Uma definição funcional do fenômeno religioso é aquela que busca compreender a religião pelo que ela faz ou pelos efeitos que produz, mais do que tentar defini-la em si mesma" (p. 210), assim sendo, para este estudo buscamos estudar o catolicismo por meio da função social desempenhada por essa religião no município de Aroeiras-PB.

Nas pesquisas sobre a cidade de Aroeiras, destacam-se Jordan Queiroz Gomes, que explorou questões relacionadas à modernização da cidade e à história das sensibilidades na construção do espaço urbano de Aroeiras, e Aparecida Barbosa da Silva, que abordou temas relacionados ao urbanismo na cidade.

A pesquisa sobre as obras sociais dos padres redentoristas em Aroeiras agrega aos estudos da História Local, preenchendo uma lacuna existente, pois até o momento não foram desenvolvidos trabalhos acadêmicos (que estejam acessíveis em plataformas virtuais das Universidades Públicas ou dos órgãos de fomento da pesquisa acadêmica como a CAPES ou CNPq) que explorem a influência dos padres estrangeiros que provocaram transformações significativas na região.

Destacamos o uso de uma fonte pouco explorada pelos acadêmicos, o Livro de Tombo Nº I, da paróquia local o qual está disponível de forma pública para ser

acessado, devido a digitalização feita pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local (Nupehl)<sup>13</sup> da Universidade Estadual da Paraíba.

Os livros de tomo são fontes documentais manuscritas que servem para a pesquisa, uma vez que abarcam diferentes temáticas e não somente as religiosas, como por exemplo, nacionalismo, política, festividades, economia etc. No decorrer da sua escrita é apresentado o cotidiano dos padres, a história da cidade em que a paróquia faz parte, destacando até mesmo resultados de eleições. Em síntese, é um compilado de registros do local de que faz parte.

Para tentar se aproximar do passado das paróquias do Brasil, uma das fontes centrais são estes livros que desde o período colonial se fazem presentes em nosso país. Eles seguem uma série de características próprias a serem respeitadas para a realização da sua escrita. Sobre esse tipo de fonte, nos fala Londoño<sup>14</sup> que

[...] Nesse livro segundo o bispo, o pároco tinha que consignar a história e a origem de paróquia, começando por descrever a Igreja "se tem ou não sino, tem ou não sacrário, pia batismal de pedra ou pau". Depois se deveria seguir com uma descrição física da paróquia, sua origem, seus limites, o número de casas, a situação das freguesias que a compreendiam e se existia necessidade de sacerdotes ou não. Um balanço econômico da "fábrica de Igreja", dos diferentes ingressos (sufrágios e testamentos) e das obrigações de missas, deveriam ainda ser incluídos. (LONDOÑO, 1994, p. 96)

Além de terem que seguir uma estrutura para a produção dos registros, a cada seis meses o Livro deveria ser enviado ao bispo correspondente à diocese que a paróquia faz parte, para que este realizasse a leitura e observasse se as normas clericais estavam sendo cumpridas. Ademais, são destacados também momentos de tensões no livro de tomo,

Finalmente os "Livros de Tombo" mostram as múltiplas tensões da vida paroquial no período colonial e no século XIX. Entre estas se percebe claramente os problemas regionais surgidos da fixação de limites da jurisdição paroquial; a tensão com respeito aos privilégios e à autonomia de capelas e irmandades; os atritos entre os fiéis e o pároco e as dificuldades econômicas que atravessavam as paróquias (LONDOÑO, 1994, p.103)

---

<sup>13</sup> Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local. **Universidade Estadual da Paraíba**. Disponível em: <<https://nucleos.uepb.edu.br/nupehl/>>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

<sup>14</sup> Fernando Torres Londoño é colombiano, tem formação em Filosofia pela Universidade Javeriana e doutorado em História pela USP. É professor titular do Departamento de História da PUC-SP e atua também no programa de Ciência da Religião da mesma Universidade. Desenvolve suas atividades acadêmicas na área de História da América e História das Religiões.

Com base nesta fonte, destacaremos neste capítulo a chegada dos missionários redentoristas no município, suas impressões acerca dos fiéis e das atividades paroquiais. Ademais, delinearemos as estratégias iniciais adotadas pelos redentoristas para revitalizar o catolicismo na região.

### 3.1 Conhecendo a região e a comunidade

O município de Aroeiras possuía oito anos de emancipação quando os padres redentoristas chegaram na cidade. A região tinha como prefeito Joaquim Antônio de Andrade e contava com vinte mil habitantes, onde maior parte da população estava residindo na zona rural, e detinham suas atividades econômicas direcionadas a agricultura, a pecuária leiteira e de corte, a suinocultura, a caprinocultura e avicultura, que eram comercializados tanto no município quanto em outras cidades, como por exemplo, Campina Grande. Os padres se depararam com uma região de clima semiárido, com um relevo ondulado e montanhoso composto por serras, como é o caso dos Serrotes da Torre, Serra do Juá e a Serra dos Quatros Cantos (pontos mais altos do município).

A partir do Livro de Tombo I, da paróquia de Nossa Senhora do Rosário da cidade de Aroeiras, podemos observar que os primeiros contatos dos padres redentoristas com a região ocorreram em 1962 após o pedido de afastamento do vigário Severino Silvio do Monte das atividades paroquiais, uma vez que ele largou a batina para viver seu romance com uma paroquiana da região. Com isso o bispo D. Otávio Aguiar<sup>15</sup> direcionou a função de vigário ao padre João Afonso Walter Stervie, sendo assim ele ficaria responsável pela paróquia até a data ordenada pelo bispo.

Março-10

Hoje, depois de um entendimento com os meus superiores, passou o senhor bispo D. Otávio Aguiar, Bispo diocesano a provisão de vigário a mim: Pe João Afonso Walter Stervie Redentorista; até 31-12-1962 valerá esta provisão. (Livro de Tombo I, 1962, p.13)

O padre João Afonso Walter Stervie não viera sozinho para o município, outro padre redentorista também estava em companhia dele, seguindo as ordens do bispo,

---

<sup>15</sup> Bispo da Diocese de Campina Grande, a qual a Paróquia de Aroeiras pertencia.

começaram a reorganizar o cenário católico da região, que estava enfraquecido e o povo abalado com o afastamento do vigário anterior,

Março-11

Com o jeep da paróquia viajamos hoje em companhia de irmão Tiago Redentorista pela primeira vez para Aroeiras. Enquanto nós tomamos conta desta paróquia, por licença do senhor bispo estará a nossa disposição.

Como Dom Otávio tinha falado fomos bater primeiro na casa do senhor prefeito Joaquim Andrade. Depois de uma conversa ficou combinado que das dez capelas serão visitas apenas cinco: as mais importantes e as mais distantes da Matriz (\*outras capelas!) desta maneira que o horário será o seguinte: o padre chegará nos sábados haverá missa as 7hs da noite e antes possibilidade para batizados e confissões. Nos domingos missa às 6 1/2 na Matriz as 10 hs nas capelas e as 4 hs missa na Matriz. Batizado e casamento logo depois da primeira missa e as 2hs da tarde, confissões antes das missas. (Livro de Tombo I, 1962, p. 13)

**Figura 1 – Padre João Afonso Walter Stervie.**



**Fonte:** Paróquia de Aroeiras (Créditos: Aline da Silva Oliveira)

Antes da chegada desses padres estrangeiros, Aroeiras possuía uma espécie de catolicismo de cunho tradicional rural, que segundo Camargo (1971) baseia-se na coletividade católica a qual espelha a estrutura social da sociedade e é um dos principais meios da explicitação da posição social dos indivíduos em termos de status ou de classe, nota-se também a importância do culto aos santos, em especial aos padroeiros juntamente com a presença de espaços sagrados, com destaque para as

capelas que eram mais visitadas na época destacada nesta pesquisa. Sendo assim, a vida religiosa se expressava por meio do conteúdo da disposição moral e pela fé.

No entanto, com a chegada dos redentoristas o catolicismo desse município passou por transformações, visto que os padres ficaram insatisfeitos com a falta de dedicação da população com os assuntos da Igreja Católica, eles notaram um cenário de desinteresse por parte da população, com isso iniciaram métodos que reaproximassem os cidadãos para as atividades católicas.

### **3.1.1 Iniciativas de (re)aproximação**

A população de fiéis havia se distanciado da Igreja Católica em decorrência da saída do padre Severino Silvio do Monte. Sua retirada ocorreu seguindo as diretrizes canônicas, em que o padre entrou em contato com seus superiores avisando do seu afastamento.

Fevereiro-12

Resolvi hoje, eu o vigário, Pe Severino Silvio do Monte afastar-me da Paróquia na qual fui colocado pelo Sr. Bispo D. Otávio Aguiar. É questão de consciência. Deixo dito que o administrador do patrimônio não prestou contas de nada, nem entregou a escritura da terra da Santa, nem fez melhorias na matriz. (Livro de Tombo I, 1962, p. 13)

Esse acontecimento resultou em uma baixa frequência de fiéis na igreja, além de problemas com o patrimônio da Igreja, como se pode ver na citação, a qual pelo padre Severino antes da chegada dos padres redentoristas. Ao chegarem, eles relatam a desorganização que encontraram ao assumir as atividades da paróquia. E destacam também ações realizadas por pessoas da religião protestante diante do cenário que o catolicismo se encontrava.

Março-11

O movimento religioso foi neste Domingo muito fraco poucas pessoas frequentam a missa nos domingos, os protestantes estão aproveitando dos últimos acontecimentos: trouxeram até uma banda de música de Campina Grande.

Na casa paroquial reina uma confusão: não encontrei o livro do tomo, nem livro caixa: estavam nas mãos do vigário de Umbuzeiro, no livro dos batizados faltam 40 batizados do ano passado e [?] eu assinei por ordem do senhor bispo, apesar de não serem feitos por mim. No livro dos casamentos falta escrever desde o fim do ano passado e dos documentos desde o começo da paróquia até o início do ano de 1961 não encontrei nada. (Livro de Tombo I, 1962, p. 13-14).

Apesar das adversidades encontradas, os padres redentoristas começaram a traçar formas de resolver a situação, inicialmente organizando o cenário e promovendo celebrações como a da Páscoa, em que trouxeram um plano com atividades para os oito dias da semana, para que a população participasse e se engajasse novamente. No entanto, neste primeiro momento o número ainda se encontrava baixo no tocante à expectativa dos padres:

22 de Abril

Domingo da Páscoa. Terminamos hoje com a procissão com o Cristo Ressuscitado, a semana santa que foi muito concorrido. Ouvei 912 confissões e dei aproximadamente 2000 comunhões, o que não é muito para um município de 20.000 habitantes, mas visto as circunstâncias satisfatórias, é para mim além do que esperava. O programa foi globalmente o seguinte:

Dom. de Ramos: 6.30 missa.

9.00 bênção dos ramos e procissão com missa campal.

16.00 missa.

19.00 via sacra pelas ruas + sermão.

Segunda-feira. 6.30 missa.

19.00 via sacra pelas ruas + sermão.

Terça-feira. 6<sup>1</sup>/<sub>2</sub> missa páscoa das crianças

logo depois procissão dos enfermos.

19.00 via sacra pelas ruas + sermão.

Quarta-feira. 6.30 missa: páscoa das moças

19.00 via sacra pelas ruas + sermão.

logo depois procissão dos enfermos.

16.00 procissão do encontro + sermão.

19.00 via sacra pelas ruas + sermão.

Quinta-feira. 16.00 solenidades.

logo depois adoração até meia noite.

Sexta-feira. 15.00 solenidades.

19.00 sermão; procissão de N.Sr. Morto + sermão.

21.00 filme da paixão e morte de N.Sr.

Sábado. 19.00 Novena Perpétua (primeira vez!).

23.00 solenidades.

Domingo. meia noite missa.

logo depois procissão com o Cristo Ressuscitado. (Livro de Tombo I, 1962, p. 14)

Podemos observar um marco para o catolicismo de Aroeiras, que foi a implantação da novena perpétua, a qual não era praticada antes da presença dos missionários da Congregação do Santíssimo Redentor. Esta é uma prática religiosa em que as orações são oferecidas continuamente durante nove dias, sem interrupção. Geralmente, as novenas têm um propósito específico, como buscar orientação, cura, proteção ou agradecer por bênçãos recebidas. Os devotos podem recitar preces diariamente durante esse período. Os redentoristas associam essa prática

especialmente a sua padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma figura importante na tradição católica.

Outro ponto a se destacar é o uso de um recurso audiovisual na semana santa, em que os padres se propuseram passar um filme retratando o contexto da Páscoa, como uma forma tanto de transmitir os ensinamentos quanto de trazer a população para próximo da Igreja.

Em comparação com o ano de 1961, a programação do trilha pascoal de 1962 contou com um número maior de celebrações, que estavam divididas em diferentes horários, o que possibilitou que os fiéis em algum dos horários estivesse presente, uma vez que o catolicismo local estava enfraquecido,

Março, 26

Domingo de Ramos - Veio toda a gente dos sítios com ramos para a procissão que se fez de acordo com o ritual- o celebrante, 2 seminaristas e os cantores entoaram o pueri hebraeorum durante a distribuição dos ramos e o Gloria Deus durante a Procissão, apesar da chuva havia gente demais.

Março, 30 e 31

Semana Santa- Um confessor só sentiu-se cansado com tantas confissões porque o povo deixou tudo para a ultima hora. A 5ª feira santa foi celebrada com lava-pés - os seminaristas leram em versículo a paixão em voz clara. Houve mais de 300 comunhões de homens e mulheres.

Na 6ª feira O povo chegou cedo, sorte que já às 15 horas começaram as cerimônias - a adoração da santa cruz se fez em ordem bem como a procissão com a cruz pela rua principal da cidade. Após a procissão o vigário dirigiu aos paroquianos uma palavra lembrando a Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e o perdão que o pecador recebe após sincero arrependimento.

O “beija-cruz” continuou até 21 horas da noite.

Abril, 1 Vigília Pascal - Já às 22 horas a igreja não cabia mais ninguém. Às 22,30 deu-se início às cerimônias com a procissão do altar para a entrada da igreja, onde houve a benção do fogo e as demais cerimônias. Apesar do calor grande o povo se comportou bem graças a explicação que o vigário deu antes sobre o significado de todos os simbolismos empregados naquelas cerimônias. A renovação das promessas do batismo o povo fez com certo entusiasmo. A missa foi cantada. (Livro de Tombo I, 1961, p. 11)

Além disso, os padres também focavam na realização de sermões, que na tradição cristã, especialmente na Igreja Católica, são uma parte significativa da liturgia. Pregadores, como padres, bispos ou ministros, usam os sermões para explicar passagens bíblicas, fornecer orientação espiritual e aplicar os ensinamentos religiosos à vida cotidiana, como se pode ver o nome de alguns fiéis da comunidade aroeirense:

Quinta-feira dia 12 o sermão foi pronunciado pelo R.P Afonso Stervie: como o sacramento do matrimônio é o sacramento do amor, da união e de uma [?]

Foi celebrada a S. Missa: estavam no palanque dois casais: Sr. Oscar Barbosa Figuerêdo e D. Inês.

Sr. Daniel Bento Andrade e D. Dulce

Renovaram as suas promessas do casamento e receberam a renovação das bençãos [?] a liturgia da missa dos nubentes. Assim ficaram reapresentados todos os casais desta paróquia. Os dois casais receberam [?] a.S.Comunhão. (Livro de Tombo I, 1964, p. 26)

Os sermões eram uma parte fundamental da prática religiosa diária, realizados tanto na Igreja da cidade e em capelas mais remotas visitadas pelos padres quanto de forma campal. Eles serviam como um modelo de ensino, moralização e inspiração espiritual para a comunidade.

Os Padres Redentoristas empenharam-se perseverantemente em revitalizar o catolicismo no município de Aroeiras, adotando diversas estratégias e demonstrando um comprometimento inabalável. Suas ações abrangentes visaram atender às necessidades identificadas na comunidade, marcando sua presença com obras, com celebrações religiosas e com festejos.

**Figura 2** – Padres Redentoristas junto aos fiéis em uma celebração próximo a antiga matriz.



**Fonte:** Acervo de José Severino da Costa Barbosa

Neste capítulo evidenciamos as obras precursoras desempenhadas pelos redentoristas, mas que não se restringem apenas as mencionadas anteriormente, no próximo capítulo frisaremos as obras sociais referentes a evangelização proativa dos

missionários, por meio de missões em diversas partes do município e de seus distritos Gado Bravo e Pedro Velho, além do fortalecimento da catequese com a intensificação dos programas de catequese, além da construção de obras arquitetônicas.

## 4 AS OBRAS SOCIAIS

Ao falarmos de Catolicismo no Brasil, cabe aqui a discussão empregada pela Rosendahl (2003) no que diz respeito à territorialidade da Igreja Católica. Até os anos de 1930 estava definida por meio de setenta e cinco dioceses e quatro prelazias, as quais estavam espalhadas pelas cinco regiões do Brasil. No Nordeste estavam localizadas vinte e uma dioceses e uma prelazia. Aroeiras estava ligada a uma dessas dioceses, a de Campina Grande. A qual foi responsável por encaminhar os padres redentoristas ao município.

A Rosendahl (2003) aborda dois conceitos relativos à expansão da Igreja pelo território brasileiro, sendo eles: a territorialidade e o território. O território diz respeito a um dado segmento do espaço, no entanto, ele tende a ser uma espécie de instrumento da existência e da reprodução de um determinado agente social que o criou e o controla. Vale salientar, que o território não possui apenas um caráter político, mas também cultural, onde os agentes sociais, por meio de símbolos propagam a sua cultura e a inserem no espaço. Observamos tais características quando se trata da Igreja Católica, visto que, ela detém símbolos, os quais delimitam e identificam um território religioso.

Além de que, o território abarca dois pontos que o constituem e que reforçam a presença do agente no espaço, são os chamados "Fixos e Fluxos". No que tange a Igreja Católica, temos como fixos os templos, cemitérios, oratórios a beira das estradas. A partir destes, o território é reconhecido e vivenciado. No tocante aos fluxos, temos as normas, as regras e penalidades, as quais são uma espécie de "limite invisível" que corroboram para a efetivação do conteúdo no espaço.

Quanto à Territorialidade, esta diz respeito aos atributos do território, sendo assim, o território não se limita exclusivamente ao agente social controlador, mas também a indivíduos, empresas e instituições subordinadas e as relações com o agente social controlador. É importante ressaltar que a Territorialidade da Igreja Católica é complexa. No que está relacionado ao Brasil, a Igreja Católica traz consigo características administrativas herdadas de uma tradição medieval. O sagrado possui três níveis hierárquicos que o gerem: o Vaticano, a Diocese e a Paróquia.

O Vaticano corresponde ao território de ação e controle do mundo católico. A diocese, refere-se ao território religioso presente e atuante no processo mais profundo de regulação da religiosidade, com isso, a diocese constitui o espaço de aproximação

entre o regional e o universal. Já a paróquia, pode ser conhecida como o território onde se dá o controle do cotidiano, uma vez que, ela está na escala da convivência humana, sendo assim, o lugar da aproximação entre o local, regional e o universal. No Brasil, há a CNBB<sup>16</sup>, responsável pela gestão religiosa.

A Territorialidade foi lentamente sendo construída, em virtude das dificuldades demográficas e econômicas da colônia portuguesa, como também da própria Igreja Católica em meados do século XVIII. No processo de construção da Territorialidade no Brasil, dois lugares foram o foco da Igreja Católica, sendo eles, Salvador e São Luís, tais locais foram escolhidos devido à ausência de unidade político-administrativa colonial: o Estado do Brasil com capital em Salvador até os anos de 1763 e o Estado do Grão-Pará e Maranhão com sua capital em São Luís até 1750.

Em 1930 o Brasil já havia abolido a escravidão, era republicano e estava com o processo de industrialização em marcha. A população brasileira estimava-se em cerca de trinta e seis milhões de habitantes e a urbanização encontrava-se em processo de incorporação, em consequência disso, neste contexto a Igreja Católica dispunha de setenta e cinco dioceses e quatro prelazias.

Em 1930 também é observado que devido ao aumento das dioceses a distância entre os centros diocesanos passou a diminuir. Nesta época, houve o interesse da Igreja Católica em implantar dioceses em cidades que desempenhavam o papel de lugares centrais de nível regional, exemplo disso, é o Crato e Sobral no Ceará, a Igreja tinha como objetivo reforçar a centralidade destes centros religiosos.

Além do mais, outra estratégia utilizada no processo de Territorialidade foi a de criar dioceses em locais de povoamento antigo, os quais tinham ficado à margem de uma ação mais direta, como exemplo, Cajazeiras, no sertão Paraibano. A partir destes momentos referentes a Territorialidade da Igreja Católica, é visto que, tal processo ocorreu tendo uma seletividade espacial, onde a Igreja estava se direcionando e se concentrando em locais que lhe despertavam interesses.

#### 4.1 Obras Imateriais

---

<sup>16</sup> PAULETTI, Camilo. História da CNBB vista desde a janela das POM. **CNBB**, 17 de dez. de 2012. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/historia-da-cnbb-vista-desde-a-janela-das-pom/>>. Acesso em: 27 de ago. de 2023.

Diante da baixa participação de fiéis nas missas, o padre João Afonso Walter Stervie optou por lançar uma cruzada eucarística<sup>17</sup> na região, buscando reintegrar as pessoas às atividades da Igreja:

03 de junho de 1962

A frequência das missas nos domingos não é muito grande: muita gente não liga para esta obrigação. Calculo que sejam aproximadamente 400 pessoas em 3 missas. O povo parece não ter costume, para melhorar isso resolvi começar com a cruzada. Não queria de meninos e meninas juntos, porque sempre, conforme a experiência é meio chato para os meninos, para meninas separados não encontrei quem tomasse conta, por isso iniciei este movimento com 30 meninas; as dirigentes são: Auristela Pimentel da Rocha e Irene Carvalho. As obrigações que impue para elas ganhar daqui: Três meses a fita estreita de aspirante são rezar de manhã o oferecimento e três ave Marias, de noite: ato de contrição, Pai Nosso e três Ave-Marias; assistir a missa nos Domingos as [?] hs e nos sábado as 7hs da noite; Assistir o catecismo nos domingos a uma hora, e frequentar a reunião que será feita duas vezes por mês. Será levada em consideração o comportamento em casa, na rua, na escola e na Igreja. (Livro de Tombo I, 1962, p.15)

A partir disso, percebemos que o contato com a religião ela requer compromisso, pois com a adesão das meninas a esse movimento eucarístico elas passariam a seguir as perspectivas que o Padre impôs. Como a cruzada era direcionada para crianças, logo há um envolvimento também com a família delas, sendo assim um grupo maior retornaria para próximo das celebrações da Igreja Católica. Vale ressaltar que essa proposta do Padre Afonso Stervie se conduziu bem no município, como pode ser visto na imagem abaixo, em uma década posterior à chegada dele à cidade.

**Figura 3 – Cruzada Eucarística Inacinha, 1976.**

---

<sup>17</sup>A Cruzada Eucarística Infantil é uma fraternidade de crianças cuja espiritualidade se baseia em quatro palavras de ordem: Reza! Comunga! Sacrifica-te! Sê Apóstolo. Fundada no início do século XX, após o incentivo do Papa Pio X para que as crianças comungassem desde cedo, a cruzada se espalhou pelo mundo promovendo a devoção eucarística infantil, a comunhão frequente e a participação na Santa Missa. Para mais informações: CRUZADA Eucarística Santo Estanislau. **Salve Maria**, 17 de set. de 2023. Disponível em: <<https://salvemaria.com.br/cruzada/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.



**Fonte:** Acervo de José Severino da Costa Barbosa

Além da implantação desse movimento eucarístico, os padres começaram a realizar também suas missões, que são uma prática característica dos missionários da congregação do santíssimo redentor. As missões ocorreram por meio de grupos de padres que se dividiram pelas localidades, além de Afonso Stervie, estavam presentes inicialmente mais dois padres da mesma congregação, Pe Ricardo e Pe Antonino. Eles iniciaram suas atividades na região que naquela época era distrito de Aroeiras, Gado Bravo que hoje já se encontra emancipada.

4 de julho de 1962

As Missões

Apesar de muitas pessoas serem contra, por causa do tempo de inverno, convidamos P<sup>a</sup> Antonino e P<sup>a</sup> Ricardo: Redentoristas para pregar as santas missões. Foi resolvido começar na capela de Gado Bravo do dia [?] até o dia 10. Os primeiros dias foram um pouco fraco devido a chuva que caia; porém até certo ponto foi vantagem, pois os missionários puderam dar toda a atenção ao povo da vila mesma, que conseqüentemente [?].

Rezaram todos os dias a novena perpétua, visitaram todos os doentes, também nos sítios, deram catecismo até nas fazendas. O povo ficou encantado e os resultados foram além do que se esperava: 1314 comunhões, 714 confissões, mais de 20 doentes: primeira comunhão de crianças e adultos em quantidade. Uma lembrança desta missão ficou [?]: a hora católica todos os domingos. Foi até fácil arranjar os doze apóstolos para enfrentar esta reza dominical. (Livro de Tombo I, 1962, p. 16)

Percebe-se que a iniciativa de ir até as pessoas por meio das visitas surtiu uma reação positiva dos fiéis dessa região, visto que, apesar do inverno, os padres percorreram todo o distrito. Observa-se a luta insistente desses padres que em cada evento procuravam atrair o maior número possível de pessoas.

Os padres também realizaram missões em Pedro Velho, região que ainda hoje se encontra enquanto distrito de Aroeiras. Nesse local, os padres se surpreenderam devido ao fato de as pessoas não serem muito ligadas à religião, relatam que nem a prática da desobriga ocorria no local.

4 - julho

[...] Enquanto que padre Ricardo ainda estava em Tapuia, padre Antonino já começou a missão em Pedro Velho, onde não houve nunca nem sequer uma desobriga. Ficam lá do dia 10 até dia 17, ajudado desde o dia 13 por padre Ricardo. No começo encontraram muito diferentismo, mas o povo não resistiu às graças divinas. Fora de algumas excessões pode-se dizer que o povo da rua toda participou. Foi uma limpeza geral: mais que 70% não ia a missa nem confessava. Os resultados foram os seguintes: confissões 564, comunhões 1150, doentes 21, um cruzeiro e à Cera católica. (Livro de Tombo I, 1962, p. 16)

A partir disso, nota-se que a comunidade não era visitada pelos sacerdotes, como é mencionado nem mesmo a desobriga acontecia, a qual corresponde a “uma viagem missionária que o sacerdote faz uma ou mais vezes ao ano, no interior de sua paróquia, para dar ao povo pobre e que habita muito distante da igreja a possibilidade de receber os sacramentos” (TONINI, 1996, p. 32).

A organização dos padres também era fundamental para o projeto de missões. Dividiam-se entre as localidades. A descrição destaca o impacto positivo das missões em Pedro Velho, superando resistências iniciais e alcançando significativo envolvimento da comunidade, evidenciado pelos números de confissões e comunhões registrados.

Na cidade, missões eram conduzidas com o objetivo de unir os fiéis tanto da área rural quanto da urbana. Isso incluía celebrações que envolviam procissões com uma considerável participação de pessoas.

4 - Julho

As quatro horas da tarde o povo da cidade de Aroeiras quis fazer uma pequena recepção (do dia 18) Logo depois padre Antonino partiu para Manuelas e padre Ricardo para Umarí, onde os dois ficaram até no sexto dia, pois foi combinado de vir na noite de 19, a noite da abertura, vir com 8 procissões e oito andores: 4 das seguintes ruas: do alto, da rodagem, dos coqueiros e do cemitério; e quatro dos sítios: Manuelas, Torre, Umarí e Bernardo. Assim houve muita gente desde o primeiro dia, até desta maneira que os dois não deram conta e que foi necessário chamar mais um padre, Humberto Redentorista. Foram muitas solenidades entre as quais as comunhões coletivas das crianças, moças, senhoras e dos homens; esta última foi a mais

comovida: a praça de frente a Igreja se encheu somente com homens e rapazes. Antes foi feita a procissão com eles. Mais que 500 homens comungam nesta missa. Foram feitas conferencias para moças, senhoras e homens e rapazes, e catecismo para as crianças. Durante esta missão foi renhido a construção de uma nova matriz e com toda a boa vontade José Caminhão deu o terreno [...] (Livro de Tombo I, 1962, p. 16)

As missões resultaram tanto na reaproximação dos fiéis das atividades católicas, quanto na construção de obras materiais, em especial, a nova Matriz que pôde abarcar uma quantidade maior de pessoas, e hoje é o prédio atual da Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

#### **4.1.1 Obras Materiais**

Com a doação do terreno para a construção da Igreja, os fiéis se mobilizaram para que a obra fosse iniciada, com isso os jovens foram até o terreno localizado onde hoje é a Rua Padre Leonel Franca, e começaram a preparar o terreno fazendo a limpeza dele. Surgiu uma problemática com a ideia da construção, visto que o dono de uma casa de uma localizada nas proximidades do terreno não quis cedê-la,

4- julho

[...] Pedro Andrade porém até agora não quer dar uma casa que ele construiu encostado ao terreno, se ficar com as suas exigencias será necessário indenizar. A mocidade limpou o terreno e fizeram de lá mais para cima um caminho onde foi plantado um novo cruzeiro de dez metros de altura. (Livro de Tombo I, 1962, p. 16)

**Figura 4** – Procissão para instalação do Novo Cruzeiro, década de 1960.



**Fonte:** Acervo de José Severino da Costa Barbosa

Vale ressaltar que quando missionários estão realizando suas atividades em determinado lugar, é comum realizarem a implantação de um cruzeiro no local<sup>18</sup>, marcando sua presença e a comunidade é encorajada a manter o espírito missionário revitalizado durante as fases iniciais da missão. A evangelização deve prosseguir sem interrupções. Além de marcar a territorialidade da Igreja Católica na região.

**Figura 5** – Colocação do Cruzeiro pelos Padres Redentoristas, 1962.



**Fonte:** Acervo de José Severino da Costa Barbosa

A edificação da nova igreja teve a colaboração da comunidade, com os padres promovendo reuniões para coordenar as festividades paroquiais, visando arrecadar fundos.

#### 9 - Setembro

Esta noite foi projetado uma reunião para os homens, a fim de marcar uma data para a festa da paróquia para conseguir assim dinheiro para a construção da nova matriz. Será nos dias 15 até 19 de novembro, com duas barracas: azul e encarnado. Também será lançado um bingo com a mesma finalidade; porém não acharam conveniente fazer no tempo da festa, mas sim no fim do ano no tempo de natal. (Livro de Tombo I, 1962, p. 17-18)

Por meio dessas ações, no ano de 1964 ocorreu uma celebração diante o início da obra da Igreja. Com o intuito de fortalecer a comunidade local e promover a união

<sup>18</sup> MEDEIROS, José. Inácio. Metas da Missão Continuada. **A12**, 16 de set. de 2015. Disponível em: <<https://www.a12.com/redentoristas/missoes/noticias/metas-da-missao-continuada>>. Acesso em: 13 de nov. de 2023.

entre os fiéis. A construção da igreja representou um marco importante na história da região, unindo esforços e crenças em prol de um espaço sagrado.

01 de janeiro de 1964

Lançamento da primeira Pedra da futura nova matriz de Aroeiras. Hoje o R.P. Adriano Backer, vigário [?] desta paróquia, benzeu com a devida licença do Excmo. SR. Bispo D. Manuel Pereira, a primeira pedra da Nova Matriz. Uma parte dos alicerces está feita. À tarde realizou-se a grandiosa procissão de Ma.Sa. do Rosário. Ao chegar no terreno da nova matriz. (Livro de Tombo I, 1964, p. 22)

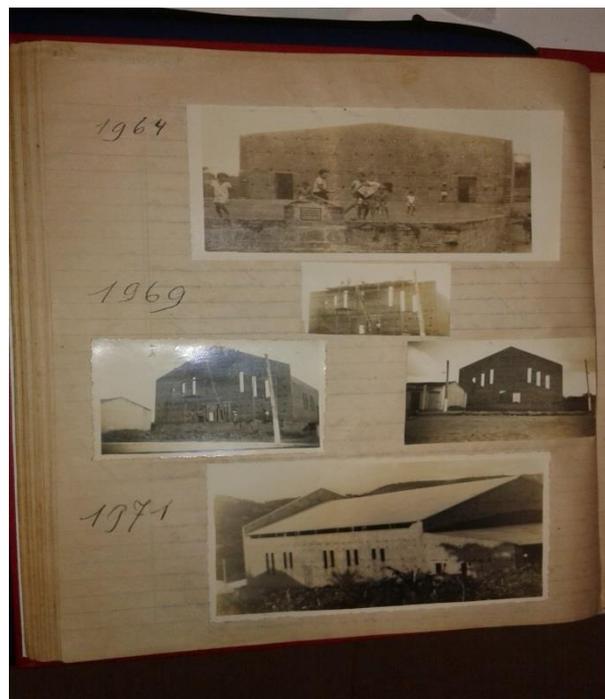
A construção iniciou-se, no entanto nos anos seguintes passou por contratempos quando no ano de 1969, por falta de recursos financeiros, a obra passou um tempo parada, mas com a perseverança da comunidade e esforços de arrecadação de fundos, a construção foi retomada:

Junho-Julho

Recomeçamos o trabalho para a construção da Nova Matriz. O irmão Urbano se prontificou para ajudar na cobertura da sacristia. Tudo está muito caro mas vamos dar um jeito.

A construção ficou parada por falta de dinheiro mas ao menos a sacristia está coberta, as portas estão no lugar e botei basculantes, por enquanto sem vidro. (Livro de Tombo I, 1964, p. 37)

**Figura 6 – Momentos da construção da Nova Igreja Matriz.**



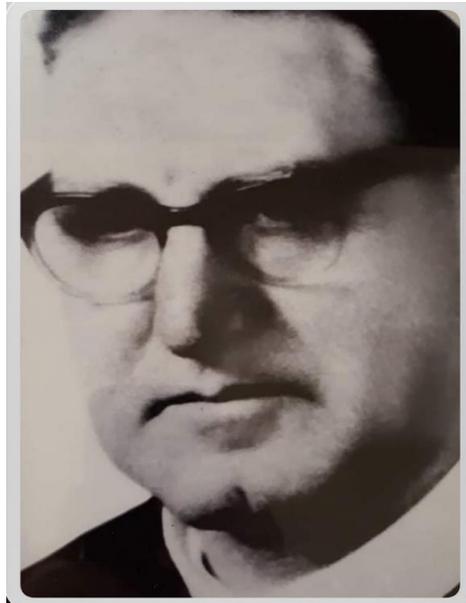
**Fonte:** Livro de Tombo I (Paróquia de Aroeiras)

A igreja só teve sua obra finalizada em meados de 1975. Vale salientar que um dos padres redentoristas que desempenhou um papel significativo em prol da construção da matriz foi o vigário Godofredo Joosten (Godofridus Hubertus Joosten) de origem holandesa. Sua trajetória relevante para a história do catolicismo de Aroeiras, em 25 de janeiro de 1977. Sendo sepultado na lateral da Igreja Matriz, onde até os dias de hoje pode ser visitado o local, o qual contém uma fotografia sua, e pertences relacionados ao congresso, como por exemplo, um quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

*25/01/77*

Depois de quatorze anos de dedicação ao povo de Deus, como vigário da Paróquia de Aroeiras, veio a falecer neste dia o Padre Godofredo. Aroeiras muito lhe agradece pelo muito que fez dentro da paróquia. Aí está a edificação do grandioso templo na cidade, obra que dependeu do seu entusiasmo, do seu zelo e da sua dedicação. Ao lado da construção do templo material devemos, a bem verdade, juntar o empenho e zelo pela edificação dos templos espirituais: as almas. (Livro de Tombo I, 1977, p. 61)

**Figura 7 – Padre Godofredo Joosten.**



**Fonte:** Paróquia de Aroeiras (Créditos: Aline da Silva Oliveira)

A dedicação dos padres, exemplificada pelo empenho do Padre Godofredo Joosten, desempenhou um papel crucial na concretização da Igreja em Aroeiras. Ao longo de quatorze anos de serviço à Paróquia, o Padre Godofredo não apenas liderou a construção do templo material, mas também se dedicou à edificação espiritual das

almas da comunidade. A persistência diante dos desafios financeiros e a capacidade de motivar a comunidade evidenciam a dedicação não apenas a uma obra arquitetônica, mas ao fortalecimento da fé e coesão espiritual.

## 5 CONCLUSÃO

Enfatizamos, que no Brasil a atuação dos padres e bispos, ao adotarem posições progressistas durante o período da ditadura civil-militar, resultou em sua perseguição tanto pelo Estado quanto por setores privados, gerando violência contra a Igreja voltada aos pobres. Essas hostilidades, longe de se restringirem aos anos 1960, estenderam-se até a década de 1970, quando uma onda de opressão buscou conter as posições progressistas da Igreja, culminando em ataques policiais contra seus membros.

A presença de padres estrangeiros em Aroeiras, assim como em diversas regiões do Brasil desde o século XVI, evidencia a contribuição significativa de diferentes ordens religiosas, como os Missionários Redentoristas. Contudo, a grande participação desses padres estrangeiros nos anos 1960, especialmente em áreas economicamente vulneráveis, gerou conflitos com o Estado devido ao seu envolvimento nas necessidades locais e conscientização contextual.

O desdobramento desses conflitos chegou ao ápice quando os padres estrangeiros expressaram apoio aos protestos populares, levando os militares a intervirem com prisões e expulsões. Esse episódio reflete não apenas as tensões entre a Igreja e o Estado, mas também a resistência e o papel desempenhado pelos religiosos estrangeiros na defesa dos direitos e necessidades das comunidades em que atuavam.

Em Aroeiras, os Padres Redentoristas demonstraram dedicação incansável na revitalização do catolicismo, adotando diversas estratégias para atender às necessidades identificadas na comunidade. Sua presença foi marcada por obras, celebrações religiosas e festividades, destacando um comprometimento inabalável com a fé e o bem-estar da comunidade.

O catolicismo em Aroeiras experimentou um marco significativo com a introdução da novena perpétua pelos missionários da Congregação do Santíssimo Redentor. Antes de sua chegada, essa prática religiosa, envolvendo orações contínuas por nove dias, não era observada. As novenas, com propósitos específicos como orientação, cura ou agradecimento, são associadas pelos redentoristas à sua padroeira, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A iniciativa proativa dos padres em realizar visitas na região demonstrou uma resposta positiva dos fiéis, refletida na persistente dedicação desses religiosos,

que enfrentaram desafios como as condições climáticas adversas durante o inverno para percorrer todo o distrito. Essas missões não apenas reconquistaram a participação dos fiéis nas atividades católicas, mas também resultaram na construção de importantes obras, destacando-se a nova Matriz, hoje a sede da Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

O engajamento dos fiéis na doação de terreno para a construção da Igreja evidencia uma mobilização comunitária significativa, especialmente na atuação dos jovens que prepararam o terreno para a obra. A presença dos missionários foi marcada não apenas pela construção física, mas também pela implantação de um cruzeiro, simbolizando a territorialidade da Igreja Católica na região e encorajando a comunidade a manter o espírito missionário revitalizado.

Dessa forma, a evangelização em Aroeiras não apenas resultou na reconexão dos fiéis com a fé católica, mas também deixou um legado na forma de uma nova Matriz e no fortalecimento da presença e identidade da Igreja Católica na comunidade. A história dessas missões destaca o empenho dos missionários da Congregação do Santíssimo Redentor na promoção da fé e na construção de laços comunitários.

## REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Igreja e desenvolvimento**. São Paulo, CEBRAP, São Paulo, 1971.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios / Ciro Flamarion**.-Bauru, SP: Edusc, 2005. 284 p. ; 23cm. -- (Coleção História).
- LING, Trevor. **Las grandes religiones de Oriente y Occidente**. Trad. Eduardo Chamorro. Madrid: Istmo, 1972. 1: Desde la Prehistoria hasta el auge del Islam.
- MAINWARING, Scott, 1954 – **A Igreja Católica e a política no Brasil (1916-1985)** / Scott Mainwaring; tradução Heloisa Braz de Oliveira Prieto. – São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MOURA, Bruno de Freitas. Ditadura militar ou civil-militar? Saiba o que está por trás dos nomes. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 31 de mar. de 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/ditadura-militar-ou-civil-militar-saiba-o-que-esta-por-tras-dos-nomes>. Acesso em 05 de abr. de 2024.
- NAPOLITANO, Marco. **O regime militar brasileiro (1964-1985)**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- OLIVEIRA TAVARES, R. de F. **Igreja católica e política: padres estrangeiros no Brasil** DOI 10.5216/o.v12i1.18147. OPSIS, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 249–268, 2012.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Zahar, 2000.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. **A ditadura que mudou o Brasil**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2014.
- ROSÁRIO, Paróquia Nossa Senhora do. **Livro de Tombo I**. Aroeiras, 1953.
- ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. A Territorialidade da Igreja católica no Brasil-1800 e 1930. **Rio de Janeiro: se**, 2003.
- TONINI, Quinto. **Entre Diamantes e Cristais: Cenas Vividas Pelos Missionários de Dom Orione nas Matas do Norte de Goiás**. Fortaleza: Expressão, 1996.